

Assinatura do acordo aditivo com BB e Caixa é amanhã, no Rio



O Rio, que sediou este ano a Conferência Nacional dos Bancários, receberá os bancários do Banco do Brasil e da Caixa para a assinatura dos acordos aditivos com as duas empresas

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) assina amanhã, dia 29, no Rio, os acordos aditivos da Convenção Coletiva do Trabalho 2010/2011 com o Banco do Brasil e a Caixa relativos às questões específicas dos trabalhadores dos dois bancos federais. O acordo com a Caixa será às 10h; e com o BB, às 12h30. “Os dois acordos, que acrescentam conquistas importantes nos dois bancos

públicos federais, foram conseguidos após as duas semanas da maior greve da categoria nos últimos 20 anos”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, destacou a importância da assinatura dos acordos dos bancos públicos serem no Rio: “O fato de a Conferência Nacional dos Bancários e agora a assinatura dos acordos do BB e da Caixa ocorrerem no Rio mostra que

nossa base ganha, cada vez mais, espaço político e reconhecimento nacional”.

AS CONQUISTAS

Após a forte greve nacional, o funcionalismo do BB conquistou piso salarial de R\$ 1.600, o que representa 12,99% de reajuste (aumento real de 8,71%) para todos os vencimentos padrões (VPs) e alcançou reajuste de 7,5% (aumento real de 3,08%) para todas as verbas salariais. Os

trabalhadores conquistaram ainda a implantação da carreira de mérito como parte de um plano de carreiras e remuneração (PCR) com efeitos retroativos a 2006. Sem contar a PLR, cujo acordo foi assinado à parte e já foi depositado na conta dos bancários.

Os empregados da Caixa também tiveram avanços importantes na Campanha Nacional 2010, consolidando um processo que vem desde 2003. As conquistas vão do

reajuste de 7,5% em todas as verbas salariais, elevação do piso de ingresso para R\$ 1.600 (o que representa 10,11% de reajuste) e para R\$ 1.637 após 90 dias (o que significa reajuste de 12,74%), até um acréscimo linear de R\$ 39 em todas as referências do PCS de 2008. Os empregados conquistaram ainda uma PLR Social, equivalente a 4% do lucro líquido, distribuídos de forma linear para todos os empregados.

MAIS CONQUISTAS HISTÓRICAS

Combate ao assédio moral e segurança constam agora na Convenção Coletiva

Uma das mais importantes e antigas reivindicações dos bancários é o combate ao assédio moral e ao fim das metas abusivas. Este ano, além de várias conquistas referentes à remuneração e ao poder de compra da categoria, como o aumento real pelo sétimo ano consecutivo, a valorização dos pisos e a PLR, os trabalhadores conseguiram uma outra vitória fundamental: incluir na Con-

venção Coletiva de Trabalho a questão do assédio moral. Cada banco terá que assinar um aditivo para aderir à cláusula que prevê medidas de prevenção aos conflitos no ambiente de trabalho. “Precisamos, o quanto antes, procurar a representação de cada banco para assinar este aditivo e buscar mecanismos concretos para prevenir e combater o assédio”, disse o diretor da Secretaria de Saú-

de do Sindicato do Rio Gilberto Leal. Os bancos terão de criar, em conjunto com os sindicatos, canais para as denúncias, que serão apuradas e terão um prazo máximo de 60 dias para que sejam apresentados resultados. A cada seis meses as entidades sindicais se reunirão com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), que apresentará dados estatísticos sobre o assunto para

avaliação dos resultados de combate ao assédio.

SEGURANÇA

Outro avanço importante do Acordo Coletivo dos bancários refere-se à segurança. Uma nova cláusula prevê medidas sobre atendimento de vítimas de assaltos e seqüestros. Nestes casos, o bancário terá atendimento médico e psicológico logo

após o ocorrido. O banco terá de registrar o boletim de ocorrência (BO). Haverá ainda a possibilidade de o funcionário, vítima de seqüestro, ser transferido de unidade, se desejar. A Fenaban terá que apresentar, a cada seis meses, estatísticas nacionais sobre assaltos às agências. “A vida é o maior patrimônio que existe e precisa ser protegida”, disse Gilberto.

A importância da Contribuição Assistencial

Os bancários fizeram nesta Campanha a maior greve dos últimos 20 anos. Foram 15 dias de uma vitoriosa paralisação nacional que obrigou os banqueiros a retomar às negociações e avançar em suas propostas, passando de um índice inicial de 4,29%, para 7,5%, um aumento real de 3,5%. O índice corrige todas as verbas salariais.

Além disso, a greve histórica obrigou os bancos a valorizarem o piso da categoria, que passou de R\$ 1.074,46 para R\$ 1.250, um reajuste de 16,33%. Houve aumento, ainda, na Participação nos Lucros e Resultados (PLR), cujo adicional cresceu 14,28%. Com a Convenção Nacional assinada entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), sindicatos e a Fenaban, os bancários comprovaram que é com unidade e mobilização que se asseguram conquistas importantes e uma campanha vitoriosa. Em função da campanha, o Sindicato teve uma grande elevação em seus gastos extras, muito superior a anos anteriores. Gastos com a confecção de cartazes, panfletos, faixas e com a realização de várias assembleias na Galeria dos Empregados no Comércio e Associação Brasileira de Imprensa (ABI), além da distribuição do *Jornal Bancário*, que passou a ser diária.

CONTRIBUIÇÃO

Para cobrir estes gastos extras existe a Contribuição Assistencial. Ela é fundamental para manter a estrutura do Sindicato e viabilizar a continuidade das lutas, como manifestações e greves e as novas mobilizações que virão. Será utilizada, ainda, para viabilizar o pagamento de uma bonificação aos funcionários da entidade que, como em todos os anos tiveram participação importante na greve bancária.

O valor estipulado este ano é de R\$ 35, aprovado pela categoria, em assembleia no dia 4 de agosto. É o menor desconto entre todos os sindicatos de bancários do país e será feito somente uma vez no contracheque.

A cada ano, o número de cartas de oposição à contribuição é menor, mostrando o nível de conscientização política da categoria. Mesmo assim, quem quiser se opor ao desconto poderá fazê-lo entregando o documento em carta individual e pessoalmente em três vias. É indispensável que contenha o nome (completo e legível), o banco, a unidade onde trabalha e o número da matrícula funcional, inclusive com o dígito, se for o caso. Não se faz necessário mencionar o número do CPF nem da carteira de identidade.

As cartas devem ser entregues nos dias 3, 4 e 5 de novembro, das 9 às 17 horas, nos seguintes endereços: Federação dos Bancários RJ/ES (Avenida Graça Aranha, 19, sala 904, Centro), Sindicato dos Químicos (Rua Andrade Figueira, 206, Madureira), Sindicato dos Professores (Rua Manai, 180, Campo Grande) e AABB-Lagoa (Avenida Borges de Medeiros, 829, Lagoa).

Empregados da Caixa realizam ato em apoio a Dilma



Almir Aguiar (em pé) criticou o neoliberalismo de FHC e Serra e defendeu o fortalecimento da Caixa e a valorização dos funcionários da empresa

Cerca de 700 pessoas participaram do ato dos empregados da Caixa Econômica Federal em apoio à candidatura de Dilma Rousseff à Presidência da República. Os bancários defenderam também o fortalecimento da empresa e do patrimônio público e criticaram o processo de privatizações implementado no governo Fernando Henrique Cardoso, gestão em que o candidato do PSDB, José Serra, era ministro do Planejamento e presidente do Conselho Nacional de Desestatização (1995).

Morre o ex-presidente da Argentina Néstor Kirchner



Uma das mais importantes lideranças da esquerda na América Latina, o ex-presidente da Argentina Néstor Kirchner (foto), morreu ontem pela manhã, aos 60 anos, após sofrer uma parada cardiorrespiratória. Um genuíno peronista, Kirchner conseguiu recuperar a economia de seu país, após o caos neoliberal e a grande corrupção no governo Carlos Menem. *El Pinguino*, como era chamado pelos jornalistas em alusão à sua terra natal, a gelida Patagônia, iniciou um processo de democratização da mídia, que tenta eliminar os monopólios, no qual, uma mesma empresa não pode controlar mais de um veículo de comunicação, como TVs, rádios e jornais, enfrentando o império dos donos do conglomerado *Clarín*. Uma grande perda para a esquerda mundial.

Assembleia aprova proposta do BNDES

Em assembleia ontem (27/10), à tarde, os funcionários do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovaram a proposta de acordo apresentada pela diretoria da empresa. Além dos 7,5% de reajuste (3,5% de aumento real), asseguraram um abono de 1,5 salário, a conquista da cesta-alimentação (R\$ 311,08) e o aumento do adicional noturno de 20% para 35%. O acordo estabeleceu, ainda, a abertura de um processo de negociação permanente a respeito de itens importantes como questões relacionadas aos anistiados, demitidos pelo governo Collor e reintegrados ao BNDES, mudanças no plano de cargos e salários e implantação de um plano de carreira.

O vice-presidente da Associação dos Funcionários do BNDES, Mauro Bottino, afirmou que o funcionalismo do banco deu uma demonstração de maturidade, rejeitando, na semana passada, a proposta da empresa e se mobilizando. “Isto garantiu uma conquista importante, que foi a cesta-alimentação, e preparou os funcionários que entraram recentemente no banco para

participar ativamente das campanhas que virão”, afirmou o dirigente. O vice-presidente do Sindicato, José Ferreira, reconheceu os avanços conquistados, mas avaliou que caso o funcionalismo aumentasse a pressão forçaria o banco a apresentar uma proposta melhor. “Mas o Sindicato respeita a decisão soberana tomada pelos funcionários”, afirmou.

O Sindicato e a Comissão de Negociação defendiam um prazo maior para o fechamento do acordo. No entanto a assembleia decidiu pela aprovação imediata da proposta do banco. O diretor do Sindicato Carlos Alberto de Oliveira, o Caco, lembrou que algumas cláusulas foram retiradas do acordo para serem negociadas posteriormente e advertiu que o Sindicato estará vigilante para que os direitos nelas assegurados sejam respeitados. “Estes itens serão objeto de futuras negociações. Esperamos que o BNDES avance, respondendo positivamente a estas demandas do funcionalismo do banco”, afirmou Murilo da Silva, também diretor do Sindicato.



Hoje tem assembleia dos financeiros, no Sindicato!

Os financeiros realizam assembleia hoje (28), no auditório do Sindicato, às 18h, para deliberar sobre a proposta da Federação Interestadual das Instituições de Crédito (Fenacrefi). O endereço é Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar, Centro.

BANCÁRIO

Benfica - Telefone: 3860-0100 - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000

Presidente: Almir Aguiar - Sede - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Tel: 2103-4117 (PABX) - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 - Secretaria de Imprensa - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36-